

---

**Artigo Original**

# O Lúdico e a Educação em Saúde no Cotidiano da Pediatria de um Hospital Público

---

**Regiane Bezerra Campos\*** e **Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho\*\***

\* Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Unioeste.

\*\* Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Pública em Região de Fronteira da Unioeste.

*regfac@hotmail.com*

---

## Palavras-chave

Educação em saúde  
Enfermagem Pediátrica  
Ludoterapia

## Resumo:

A oferta de entretenimento e educação em saúde às crianças presente trabalho internadas contribui com a assistência humanizada, visando a diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e contribuindo com a humanização dos serviços prestados. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos e servidores universitários colaboradores da atividade de extensão universitária desenvolvidas na pediatria do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu Padre Germano Lauck. As atividades foram desenvolvidas no período de setembro de 2012 a dezembro de 2013 por meio da proposição do projeto de extensão universitária intitulado: Aprendizagem em ambiente hospitalar: o lúdico no cotidiano da pediatria. Propôs-se a inserção de servidores da Universidade Estadual do Paraná e acadêmicos do curso Enfermagem para o desenvolvimento das atividades. Focalizou-se a educação em saúde e o lúdico colaborando com a promoção da assistência humanizada, por meio do conto de histórias e incentivo à leitura, orientações e esclarecimentos para os pais e/ou acompanhantes sobre possíveis dúvidas das patologias, orientações de maneira lúdica às crianças internadas. Considera-se que as ações desenvolvidas promoveram a valorização da educação em saúde e o lúdico no contexto da pediatria e redução do medo e angústia originados pela doença e internação das crianças.

Artigo recebido em: 13.10.2014.

Aprovado para publicação em: 06.11.2015.

---

## INTRODUÇÃO

Especialmente em pediatria, no contexto hospitalar, a criança perde suas referências por estar longe de casa e de tudo que é comum em suas rotinas diárias (MOTTA e ENUMO, 2004). O hospital gera medo e restrições devido ao seu quadro clínico, tornando fundamental a promoção de um ambiente menos estressante que reforce os comportamentos positivos de enfrentamento às dificuldades da hospitalização e doença por meio de brincadeiras (MITRE, 2000; MOTTA e ENUMO, 2004). Em se tratando de internamentos pediátricos deve-se preocupar com a educação em saúde, sobretudo com o fator emocional na rotina hospitalar (MOTTA e ENUMO, 2004). A esse respeito, Mitre (2000), afirma que o fator emocional tem sido levado cada vez mais a sério na luta contra enfermidades, visto que o atendimento humanizado vem modificando os antigos métodos de tratamento. A medicina em geral e a psiquiatria vem estudando muito a importância do bom humor, dos bons sentimentos e da afetividade sadia da qualidade de vida e na saúde das pessoas, sobretudo, na prevenção de doenças e como fator de uma melhor recuperação de enfermidades (MITRE, 2000).

Considerando que a criança exige maior atenção e cuidados, e que qualquer comoção em sua faixa etária interfere na qualidade de vida e em seu pleno desenvolvimento, aponta-se que a inserção das atividades lúdicas no processo de cuidar em enfermagem pediátrica pode contribuir na diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada (MITRE, 2000).

Promover saúde não se restringe à ordem curativa e à redução do tempo de permanência no hospital, e, sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar a situação de hospitalização ou de doença com mais benefícios que prejuízos. Atitudes nesse sentido podem transformar uma situação de sofrimento e dor em experiências ricas em conteúdos que contribuam para a saúde da criança (BRITO, 2009). Neste contexto, alguns estudos revelam o lúdico como uma medida terapêutica, que promove a continuidade do desenvolvimento infantil e possibilita o restabelecimento físico e emocional, por tornar a hospitalização menos traumatizante. O brincar ainda reduz tensão, raiva, frustração, conflito, ansiedade e funciona como atividade-meio entre a criança e o profissional, pois facilita atingir os objetivos anteriormente estabelecidos (MITRE, 2000).

As possíveis estratégias utilizadas pela criança para enfrentar o processo da hospitalização, encontra-se o brincar e a leitura, sendo essas práticas próprias de seu momento de vida, nas quais ela descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, além de terem estimuladas a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança, ações sempre presentes nos projetos implementados pela equipe interdisciplinar (PEDROSA et al., 2007).

Mediante a relevância da educação em saúde e humanização no contexto hospitalar, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos e servidores universitários colaboradores da atividade de extensão universitária realizada na pediatria de um hospital público situado num município de tríplice fronteira internacional.

## 1. METODOLOGIA

Este estudo relata a experiência de acadêmicos de enfermagem e servidores universitários da Universidade do Oeste do Paraná em um projeto de extensão realizado na pediatria do Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), no período de setembro de 2012 a dezembro de 2013.

O projeto tinha como objetivo contribuir com o bem estar e adaptação dos pacientes em ambiente hospitalar, promover educação em saúde e propiciar integração entre ensino e serviço por meio da inserção dos acadêmicos e servidores universitários na instituição hospitalar. O projeto de extensão nominado, *Aprendizes em ambiente hospitalar: A leitura e o lúdico no cotidiano da pediatria* teve início em setembro de 2012, quando ocorreu uma reunião na Universidade do Oeste do Paraná campus de Foz do Iguaçu com os acadêmicos interessados. Houve reunião no HMPGL com a presença dos acadêmicos juntamente com a docente responsável pelo projeto, coordenadora do Núcleo de Educação Permanente (NEP), os enfermeiros supervisores da pediatria, o coordenador de Enfermagem da pediatria. Nessa reunião foi definido o cronograma, e o horário para implementação do distinto projeto, informando o regulamento de normas e rotinas hospitalar. No decorrer das atividades realizaram-se reuniões mensais junto aos colaboradores para elaboração de escalas diárias de frequência, ordenamento das atividades no setor e distribuição das 15 horas semanais trabalhadas com o público afim. A atividade extensionista contou com a participação de nove colaboradores externos os quais compunham o quadro profissional do hospital, vinte acadêmicos do 1º e 2º

ano do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste do Paraná, oito servidores da distinta instituição de ensino superior dentre estes: cinco agentes universitários, dois docentes efetivos, e três docentes colaboradores.

As ações realizadas foram pré-definidas junto aos colaboradores externos e revisadas pelos docentes. Os temas foram definidos a partir do levantamento de dados para um diagnóstico situacional das condições de saúde e necessidades das crianças internadas com foco nas prioridades e apresentados de forma dialogada, através de atividades vivenciais (dinâmica de grupo) e por slide. Utilizou-se com muita frequência livros, trajes fantasiados e recursos audiovisuais.

Os acadêmicos utilizaram abordagem expositiva, dialogada e recreativa para o desenvolvimento das atividades de orientação e esclarecimento sobre possíveis dúvidas aos pais e/ou acompanhantes a respeito das patologias além de incentivar o hábito da leitura, atuando de forma lúdica e humanizada com os pacientes internados neste setor.

Os temas trabalhados nas orientações foram: acidente doméstico; infecção cruzada; higiene; nutrição; hábitos alimentar saudável; pneumonia; hepatites; saneamento básico e tratamento da água; vacinação; A importância da puericultura; parasitoses; Como realizar curativos em casa; fratura: cuidados com gesso, tração; trânsito. Quanto aos esclarecimentos, geralmente eram sobre a rotina do hospital e cuidados individuais às crianças principalmente no pós alta hospitalar.

Os temas foram apresentados conforme cronograma mensal pré-estabelecido junto aos enfermeiros que trabalhavam como supervisores na pediatria e participavam como colaboradores na distinta atividade extensionista. Reitera-se que os enfermeiros supervisores da pediatria realizavam o diagnóstico da necessidade de educação em saúde tendo como critério a causa de internamento, o manejo dos acompanhantes ou pais com as crianças internadas e o comportamento das crianças durante o internamento. Durante as reuniões realizadas semanalmente eram deliberadas as prioridades e adequações necessárias para as ações durante a semana seguinte. Ressalta-se que para exposição dos temas tanto se utilizou a exposição dialogada, dinâmica de grupo e apresentação em slides. A princípio convidavam-se os pais e/ou acompanhantes junto com as crianças para participarem das atividades. Após a apresentação e exposição do tema eram realizadas atividades direcionadas às crianças como: contação de histórias e história, pinturas de desenhos, músicas, filmes infantis relacionados ao tema, dinâmicas ou práticas como lavagens das mãos e higiene bucal ou brincadeiras com massa de modelar e balões.

As atividades de leitura e contação de histórias e estórias eram realizadas por agentes universitários os quais compunham o quadro de servidores colaboradores do projeto, estes realizaram atividades junto às crianças e responsáveis.

Todas as atividades foram desenvolvidas na brinquedoteca do hospital, salvo em situações em que a criança estava impossibilitada de se locomover até o ambiente propício ou em situações contraindicadas como: infecção por bactérias multirresistentes ou isolamentos. Nestes casos eram designados colaboradores para a realização de atividades individuais e em observância às normas da pediatria e do setor de controle de infecção hospitalar. Utilizaram-se os cronogramas e atas para os registros das atividades realizadas.

## 2. RESULTADOS

Por meio da distinta atividade de extensão foi possibilitado aos acadêmicos e servidores desenvolverem atividades lúdicas e de educação em saúde na pediatria ao menos quatro vezes por semana. Durante o

---

período foi possível realizar mais de atendimentos aos pais/acompanhantes e crianças por meio de orientações, esclarecimentos, educação em saúde e atividades lúdicas. Dentre os esclarecimentos e orientações oportunizou-se ao público melhor compreensão sobre os temas: acidente doméstico; infecção cruzada; higiene; nutrição; hábitos alimentar saudável; pneumonia; hepatites; saneamento básico e tratamento da água; vacinação; A importância da puericultura; parasitoses; como realizar curativos em casa; fratura: cuidados com gesso, tração; trânsito.

As ações oferecidas pelos colaboradores do projeto na pediatria do HMPGL aos pais ou acompanhantes e crianças internadas, tornou o atendimento aos pacientes mais humanizado, amenizando o sofrimento provocado pela internação, proporcionado um maior bem-estar físico e mental como também uma melhor adaptação dos pacientes em ambiente hospitalar e promoção da educação em saúde. Neste contexto as contribuições dos acadêmicos de enfermagem com esclarecimentos para os pais e/ou acompanhantes sobre possíveis dúvidas das patologias dos pacientes internadas no setor de pediatria foram focalizadas na educação em saúde e o lúdico.

As várias ações desenvolvidas mediante a necessidade dos pais/acompanhantes e crianças internadas proporcionou benefícios e entretenimento para o público atendido. Observou-se a participação ativa dos pais/acompanhantes principalmente durante a exposição dos temas e das crianças nas atividades recreativas e lúdicas.

Acredita-se ter alcançado o principal propósito dessas ações na redução do medo e angústia originados pela doença e estresse do ambiente hospitalar, a esse respeito os profissionais do hospital geralmente verbalizavam resultados positivo principalmente na diminuição dos efeitos estressores causados pelo internamento. O desfecho repercutiu na aceitação da comunidade hospitalar e reconhecimento dos acadêmicos e contadores de estória no setor, a experiência adquirida pelos mesmos pelas oportunidades apresentadas.

Aos colaboradores do projeto foi oportunizado uma experiência singular e integração entre ensino e serviço. Aos acadêmicos em especial proporcionou vivências com a prática da assistencial na pediatria. Conclui-se que o projeto foi de extrema importância para os acadêmicos, instituição, crianças e pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência e resultados obtidos por meio das orientações e esclarecimentos disponibilizados ao público-alvo conforme o tema proposto e atividades lúdicas já mencionadas e desenvolvidas pelos servidores e acadêmicos de enfermagem da Unioeste, tornou-se possível defender o caráter crucial da visão ampla e essencialidade da educação em saúde dentro de um hospital. A oferta de entretenimento e educação em saúde às crianças neste presente trabalho contribui com a assistência humanizada tendo em vista a diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e humanização dos serviços prestados. Acredita-se que o trabalho realizado proporcionou momentos de alegria, descontração e bem-estar às crianças e pais, minimizando o impacto da hospitalização, tornando o ambiente do setor de pediatria do HMPGL menos estressante, contribuindo com o processo terapêutico, diminuição da angústia da criança reaproximando-a de suas atividades lúdicas e educativas. Considera-se que a inserção dos acadêmicos de Enfermagem no ambiente hospitalar proporcionou a melhoria da formação acadêmica, estimulando o pensamento crítico, pelo contato com a realidade social e hospitalar; despertar a percepção de futuros enfermeiros sobre a prática

---

lúdica no cotidiano das atividades com habilidades e competências do profissional no processo de cuidar, garantindo a qualidade e a humanização da assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Educação em saúde**: Teoria e prática. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS – São Paulo. 2001. Disponível em: <[ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc\\_tec/educacao.pdf](ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/educacao.pdf)>. Acesso em: 20 agosto 2014.
- BRITO, T. R. P.; RESCK, Z. M. R.; MOREIRA, D. S.; MARQUES, S. M.. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery** [online]. 2009, vol.13, n.4, pp. 802-808. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000400016>>. Acesso em: 30 de março de 2014.
- MITRE, RM. **Brincando para viver**: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente doecida e hospitalizada e o brincar. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz; 2000.
- MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.
- PEDROSA, Arli Melo et al . Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 7, n. 1, Mar. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 Agosto 2014.

